



Aldo Rebelo, do PCdoB, com Arraes (PSB), Lula (PT) e Brizola (PDT): finalmente um acordo para as eleições de outubro

Esquerdas firmam aliança contra FHC

Gerson Camarotti
Da equipe do *Correio*

Depois de um ano e oito meses de negociações, foi selada a frente dos partidos de esquerda. Ontem foi a vez do PSB, do governador Miguel Arraes, anunciar o apoio à aliança que já conta com PT, PDT e PC do B. A decisão dos socialistas foi confirmada em reunião da Executiva Nacional do partido, trazendo para Brasília os dois candidatos da frente: Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o ex-governador Leonel Brizola (PDT).

"Nem nos momentos mais difíceis, tive dúvidas de que caminharíamos para esse entendimento", disse Lula, sem esconder o alívio de ver os partidos de esquerda unidos. Isso porque há três semanas, a frente quase foi por água abaixo com a decisão

do PT do Rio em lançar Vladimir Palmeira ao governo do estado. "Temos agora que aparar as divergências e convergir com outros setores da sociedade."

O encontro do PSB acabou se transformando num ato político de lançamento da chapa Lula-Brizola pela frente das esquerdas. Na ocasião, Brizola retirou do bolso um adesivo para carros com os nomes dele e de Lula e posou para fotos. "Lula, de todos os candidatos, é o que tem maior governabilidade", disse Brizola, afinando o discurso de campanha.

Com a frente formada, a ordem entre os partidos de esquerda é tentar ampliar ao máximo o apoio tanto para o primeiro turno como para o segundo turno. A primeira posição nesse sentido foi tomada pelo PSB. A executiva do partido aceitou uma

proposta do deputado Domingos Leonelli (PSB-BA) de não atacar o candidato do PPS, Ciro Gomes.

O PSB foi o último partido a declarar apoio à candidatura de Lula. Oficialmente, Arraes argumentou que a demora ocorreu por dificuldades em fechar questões regionais. Mas dentro do PSB ninguém esconde que Lula nunca foi o nome preferido do governador. No início das discussões, Arraes falava que a frente precisava de um nome que ampliasse o eleitorado. Nos bastidores, o governador afirmava que a candidatura de Lula estava fadada a morrer na praia.

Por falta de opção, os socialistas decidiram apoiar o candidato do PT. Mas não sem antes ter tentado negociar com Ciro Gomes e com Itamar Franco, que não conseguiu emplacar na convenção do PMDB.